

Lilio: O jovem agricultor que persiste na agricultura a favor da sua felicidade.

Entre dificuldades e conquistas, muitos jovens e famílias resistem no campo. Apesar do discurso que associa felicidade com “luzes da cidade”, cresce o número de pessoas que apostam na permanência no campo como caminho para uma vida mais feliz.



Irailson Moises, mais conhecido como Lilio, 33 anos, sócio-fundador e atualmente presidente da Associação de Produtores e Produtoras da Feira Agroecológica de Mossoró - APROFAM, casado com Ionara Patricia e pai de dois filhos Gustavo e Guilherme. Um jovem que com persistência vem resistindo, em meio às dificuldades a viver da agricultura.



Foi no Projeto de Assentamento Jurema, pertencente ao município de Mossoró-RN, que ele começou a criar gosto pelo que faz, porém desde criança já tinha contato com a agricultura. *“Iniciei na agricultura desde criança através do meu avô, a gente morava no sitio aqui vizinho do assentamento, chamava-se sitio Santo Antônio e assim quando criança eu sempre via ele trabalhando. Tinha um roçado na época muito grande, todo ano ele plantava no período de inverno as culturas tradicionais (milho, feijão e Jerimum) e ele guardava de um ano para o outro as culturas que ele plantava, eu achava isso muito interessante e a gente acabava sobrevivendo basicamente disso nessa época. Ele plantava pra comer e pra vender e daí pra cá meu pai também começou através dele e eu fui seguindo meu pai na agricultura”*



Quando chegou ao Projeto de Assentamento (2002), foi que começou a aprimorar os seus conhecimentos sobre agricultura, através de assessorias que tiveram na época de criação do assentamento. Além disso, houve capacitações e cursos orientadores para o cultivo de hortas e criações de animais.

“Quando vim para o assentamento Jurema em 2002 foi quando aprimorei e comecei a minha parte com a agricultura. Morava com meu pai na época, ai comecei a trabalhar com ele. Começamos com a cultura de cajueiro e implementamos a criação de abelha e de pequenos animais, depois comecei com outras coisas, foi ai que comecei com horticultura , criação de galinha. Ai iniciei com hortas faz 10 anos , na época teve órgãos que dava assistência aqui no assentamento foi feito algumas capacitações alguns cursos foi quando tivemos a oportunidade de produzir conhecer outras coisas, porque nossa cultura tradicional era basicamente isso, milho , feijão essas coisas do inverno. Ai surgiu oportunidade de a gente produzir outras coisas que a gente não tinha conhecimento , ai foi quando eu comecei com a horta, e foi a partir disso que a gente teve a oportunidade de legalizar a associação (APROFAM) pra vender nossos produtos, que era outro problema que a gente tinha na comercialização”



Lilio, muito jovem, mais desde muito cedo já participava dos movimentos sociais, por muitos anos foi membro do MST apoiando e participando das lutas. “Minha vida foi só agricultura, participei dos movimentos do MST, mas resolvi parar pra fazer minha casa e cuidar dos plantios, fiquei mais na horta e na criação de animais, comecei no corte de castanha, ai apartir dai eu ia comprando outras coisas, comprando ovelhas, fazendo minhas hortas, se não fosse a seca estava maior, estava plantando muito mais, e planejo futuramente terminar a construção de um apiário”



Atualmente Lilio consegue tirar a sua renda somente da agricultura. Tem em seus cuidados o plantio de cebola, cenoura, beterraba, coentro, couve-folha, rúcula, milho, cebolinha, rabanete, manjericão, hortelã e quibo. Além da criação de ovelhas, galinhas e abelhas. (Jandaira e Italiana) “A mãe fica dizendo meu filho, estude, pra trabalhar no banco. E eu respondo as coisas não pode ser assim não mãe, se não, não vai ter o agricultor, como é que as pessoas vão se alimentar.” relata o agricultor.

E hoje a partir da demanda já consegue vender seus produtos em alguns espaços, na APROFAM aos sábados e no ponto da Associação na comunidade. Este ponto que foi doado pela prefeitura pra comercializar os produtos da comunidade e também comercializa e faz entregas aos seus clientes fixos. “Da pra sobreviver da agricultura, principalmente porque eu gosto, eu não penso em trabalhar em firma, ser empregado, posso dizer que vale a pena, porque graças a Deus eu consegui construir minha casa, tenho meu transporte, sobrevivo disso e é bom.”

Felizmente ainda se tem exemplos de um jovem agricultor que quer permanecer no campo porque acha que ali é o local onde ele é, e será muito feliz. Mesmo com algumas precariedades, Lilio o agricultor de base familiar continua persistindo precisando, de uma maneira ou de outra, abrir caminho entre as dificuldades encontradas.

Realização

Apoio



Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

